

Cidade grande moça bela  
Tu tens o cheiro da paixão

## Apresentação

O município de Camaragibe, assim como a maioria das cidades brasileiras, resultante de um crescimento espontâneo ou não planejado, apresenta uma grande diversidade de estrutura urbana com características físicas e realidades sociais distintas.

Diante dessa constatação, iremos apresentar nesse folheto, dados importantes, buscando identificar não conservadorismo, mas sim, a tradição ao saber do trabalho de uma vida à memória cultural de nossa civilização.

Como forma de facilitação metodológica, as seções documentais seguem uma análise e linguagem sem desconsiderar as particularidades do município.

Este trabalho não pretende esgotar a história de Camaragibe, trata-se apenas de uma semente plantada para ser cultivada no dia-a-dia pelos estudantes/alunos, com a colaboração dos professores. Nele, serão abordados temas como aspectos gerais, sua história e origem do seu nome, entre outros.

Camaragibe, Terra dos Câmaras  
25 anos de Emancipação

## CAMARAGIBE – HISTÓRICO – ORIGEM

Uma Casa Grande, que apresenta marcas fortes de uma época de maior esplendor do ciclo de açúcar, sobreviveu até os nossos dias, em localização privilegiada que hoje denominamos de Região Metropolitana do Recife, é a Casa Grande do Engenho Camaragibe.

Testemunha de toda trajetória da economia canavieira em Pernambuco, desde sua fase mais remota do século XVI, somente a partir do século XVI, é que esse Engenho foi se integrando ao crescimento urbano do Recife, e como tantos outros situados na Várzea do Capibaribe, deu origem ao bairro que passou a levar seu nome. O engenho Camaragibe foi fundado em 1549 e era um dos mais prósperos da região até a invasão holandesa em 1645. Em 1891, a propriedade foi vendida à Cia. Industrial Pernambucana – CIPE, que desenvolveu um programa social para seus operários através da construção de uma vila operária, a primeira do gênero na América Latina.

Camaragibe é u município novo, tendo sido desmembrado da cidade de São Lourenço da Mata através da Lei Estadual nº 8.951 em 14 de maio de 1982, comemorando este ano de 2007, 25 anos de emancipação.

É muito rica a história desse Engenho, e é notável observar-se que as informações existentes sobre o mesmo, permitem formar um quadro quase completo dessa antiga propriedade rural, desde sua fundação até os dias atuais.

As referências mais antigas sobre Camaragibe, remotam ao período inicial da colonização em Pernambuco, à época das primeiras distribuições de terras na capitania. Em 1549 o Engenho já estava funcionando e foi mencionado por Duarte Coelho, 1º Donatário da capitania, em carta dirigida ao Rei de Portugal, D. João III, datada de Olinda, 24 d novembro de 1550, como “de todo mente e corrente e cada dia se fazem fortes as casas deles”.

A origem do nome da cidade é de um vocabulário de origem Tupi, corrutela de Camará-Gype, no rio do Camará. – Terra dos Câmara. Camará é uma planta que existia em abundância, denominada **lantana brasilienses** (da família das Verbáceas).

<b>CAMARA</b>	→	<b>PLANTA</b>
<b>YEB</b>	→	<b>TERRA</b>
<b>GIBE</b>	→	<b>FRUTO DO CAMARÁ</b>

## ASPECTOS GERAIS/ CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO

O território de Camaragibe corresponde a uma área de 52,9 Km<sup>2</sup> (FIDEM), correspondendo a 1,84% da RMR e 0,05% do Estado, de acordo com a Lei de Parcelamento, Uso e Ocupação do Solo nº 32/97, o município é totalmente urbano, não possuindo área rural.

Camaragibe integra a Região Metropolitana do Recife – RMR, localizado a 16 Km da capital – Recife, sendo um corredor de ligação para o interior do Estado e enquadrado, fitogeograficamente na Zona da Mata Norte, através da rodovia estadual PE-05.

Tem como limites:

- Norte: os municípios de Paudalho, Paulista e Recife
- Sul: o município de Recife
- Leste: o município de Recife
- Oeste: o município de São Lourenço da Mata

Com uma população de 147.056 habitantes (estimativa IBGE/2005) e densidade demográfica de 2.809,7 hab/Km<sup>2</sup>, esse contingente populacional encontra-se distribuído em dois ambientes urbanos, marcados por realidades bem distintas, em relação às condições sócio-econômicas, padrão de ocupação e adensamento. Essa distribuição espacial reflete claramente a lógica do atual contexto de expansão capitalista, que vem propagando a homogeneização de certos espaços e a fragmentação de outros, provocando efeitos contraditórios de inclusão e exclusão social dentro do próprio território municipal e na sua inserção metropolitana.

O ambiente que corresponde à área central da cidade (porção sul do território municipal) é marcado por um relevo extremamente acidentado, e alta densidade populacional. Lá se encontra mais de 80% da população, concentrada numa área equivalente à metade do território municipal.

Tal adensamento populacional, característico das últimas décadas do século XX, decorreu do processo de ocupação da periferia da região metropolitana pelas populações advindas do meio rural do Estado. O êxodo rural, na perspectiva de uma melhor oferta de trabalho no setor industrial, para a capital – Recife - um grande contingente humano, uma média de 21.827 imigrantes (Programa Metrôpole Estratégica), em busca de possibilidades de adquirir moradia ou terrenos a preços mais acessíveis, passando a ocupar a periferia das cidades situadas no entorno do núcleo metropolitano. Observa-se então um intenso processo de ocupação desordenada do solo urbano, principalmente nas áreas de morros, e baixos alagáveis. Atualmente, cerca de 2/3 da população do município se encontra nessas áreas, sendo que aproximadamente a metade dessas pessoas vive em áreas de risco permanente, nos períodos de inverno. A segunda realidade urbana é observada na zona norte da cidade – identificada como região de Aldeia (RPA 4), correspondente ao restante do território municipal. Nessa região, observa-se um processo de ocupação em transição entre o rural e o urbano, caracterizado pelas chácaras e sítios de recreio e condomínios residenciais horizontais de baixa densidade, com alto e médio padrões habitacionais. Sua ocupação rarefeita em parte se deve à localização em uma área de proteção de mananciais, muito embora, se observe atualmente uma forte pressão imobiliária, que se constitui em ameaça ao território de maior potencial ambiental e turismo para o município. A população que ocupa essa área na sua maioria, apresenta melhores condições sócio-econômicas que na área central.

É interessante ressaltar, na caracterização de contexto urbano, dois aspectos importantes: a mobilidade urbana e o processo de conurbação do município.

A configuração da rede de mobilidade urbana é marcada por dois eixos principais: as rodovias estaduais PE-05 e PE-27. Estas rodovias atravessam o município, respectivamente, no sentido leste-oeste, cortando a área central da cidade, e no sentido norte-sul, cortando a região de Aldeia. A partir destes eixos secundários do comércio e serviços locais, na perspectiva de novas centralidades surgirem nas micro-localidades.

Com relação à expansão da malha urbana e sua integração com o entorno metropolitano, observa-se que a área central da cidade se encontra totalmente conurbada com os municípios do Recife, nas porções leste e sul do território e São Lourenço da Mata, na porção oeste.

## O PROCESSO DE GESTÃO LOCAL

A prefeitura de Camaragibe, na gestão do Prefeito João Ribeiro de Lemos, atua de forma intersetorial no combate aos problemas municipais. Tendo como meta a melhoria da qualidade de vida do cidadão, a gestão trabalha no sentido de proporcionar ao município o desenvolvimento sustentável, gerando, conseqüentemente, sólidos ganhos econômicos e sociais para os seus moradores. A lógica adotada é a da união de forças. As ações contam com a integração entre as Secretarias municipais, a população e os parceiros-instituições (órgãos, entidades).

Este modelo de gestão também se concretiza com a criação/consolidação dos conselhos setoriais, onde representantes da sociedade civil partilham com igualdade de poder, as decisões referentes às políticas públicas municipais. Já estão constituídos os Conselhos Municipais de Saúde, Segurança, Direitos da Criança e do Adolescente, Tutelar, Assistência Social, Educação e o próprio Conselho de Delegados. As entidades sociais cadastradas chegam mais ou menos a 80.

## ASPECTOS FÍSICO-AMBIENTAIS

O ambiente natural vem sendo ameaçado pelo relevo acidentado e pelo fluxo migratório no Estado, em relação RMR (Região Metropolitana do Recife) para o centro da cidade. O clima é tropical quente e úmido, com precipitação anual de 1.968 mm e temperatura média de 26° C. Quanto à hidrografia, Camaragibe é banhada pelo rio Capibaribe e pelos riachos Timbi, Besouro, Camaragibe e Pedrinhas. A cobertura vegetal estimada para o município é de 7%, e em Camaragibe se encontra uma das maiores reservas florestais, com resquícios de mata atlântica da Região Metropolitana do Recife, o “Privê Vermont”. Essa área é protegida pela Lei de Parcelamento, uso e ocupação do solo de Camaragibe, como também a região de Aldeia. Além das áreas com resquícios de mata, a vegetação predominante no município é composta por capoeira, capoeirão, vegetação hidrófila, canavial, coqueiral e cultura de subsistência.

## ASPECTOS ECONÔMICO-SOCIAIS

No que se refere à potencialidade econômica de Camaragibe, a sua localização estratégica desempenha um importante papel na construção da base econômica municipal. Situado no centro da Região Metropolitana do Recife aos demais municípios a oeste do Estado (PE-27 e PE-05). Camaragibe detém condições de usufruir mercado consumidor da RMR, que se coloca como o maior do Nordeste.

A economia do município apóia-se fundamentalmente no comércio e serviços, representativo do total dos empreendimentos da cidade e caracterizando a vocação para o setor terciário. A cidade leva em conta, dois tipos de indicadores econômicos: o que reflete a importância da atividade produtiva, geradora de renda e empregos provenientes da arrecadação do imposto de renda, e de empregos provenientes da arrecadação de ICMS.

De acordo com o Plano Diretor da região Metropolitana do Recife – Metrópole 2010\*, o município de Camaragibe está inserido no território de oportunidades com potencialidades para o desenvolvimento de atividades ligadas ao terciário moderno, ao turismo e às atividades científicas e de pesquisa. Esta preposição se confirma pela existência de sítios históricos, a qualidade climática da região de Aldeia, a presença da Faculdade de Odontologia de Pernambuco (1970).

Apesar deste contexto, o problema central da economia do município reflete uma problemática regional: o baixo desempenho.

( \* ) Metrópole 2010 - Os territórios de oportunidades são concentrados de oportunidades e irradiadores de desenvolvimento, sendo estratégicos em termos de oferta de oportunidades para o desenvolvimento de atividades de implantação de novos empreendimentos da economia, com tais causas básicas: deficiente oferta de infra-estrutura, reduzida possibilidade de acesso ao crédito, falta de planejamento da produção e venda, forte concorrência entre os municípios da RMR, entre outras. Trazendo como efeitos, alto índice de informalidade, insuficiência de emprego formal e reduzida articulação intra e intersetorial da economia.

A administração de Camaragibe, coloca a saúde e a educação no centro de suas prioridades político-administrativas, articulado com a política de atenção ao cidadão, alicerçando em três eixos: participação, cidadania e melhoria da qualidade de vida. Para ter bastante eficácia nas ações, a administração conta com o Conselho de Delegados, apóia o funcionamento do Conselho Tutelar e do Conselho do Direito da Criança e do Adolescente, da Educação, da Saúde, assim como os Conselhos Setoriais e sempre com parcerias com ONG's e órgãos como a UNICEF, Ministério da Saúde e SEBRAE, ampliando assim, os programas e projetos, fazendo com isso, o município avançar na Saúde.

Na educação, ampliou o número de vagas na Educação Infantil e no Ensino Fundamental I. Várias iniciativas foram adotadas no sentido de oferecer um ensino de elevada qualidade. O número de estabelecimentos de ensino público e privado é distribuído da seguinte maneira: 26 escolas municipais, 20 estaduais, 65 particulares, 04 creches conveniadas.

Curiosidades:

- Em 1901, iniciou-se a construção do cemitério público na administração do Prefeito de São Lourenço da Mata, Dr. Francisco de Paula Correia de Araújo.
- Em 1944, foi construído o mercado público, na administração do Prefeito de São Lourenço da Mata, Anacleto Silva.
- No ano de 1949, foi inaugurado o Seminário Cristo Rei.
- Em 1970, foi instalada a Faculdade de Odontologia de Pernambuco – FOP.
- A primeira agência bancária a ser instalada foi a do BANDEPE, atual BANCO REAL, na localidade do Bairro Novo, em 1987. Hoje temos agências do BRADESCO, BANCO DO BRASIL, BANCO ITAÚ, E CAIXA ECONÔMICA FEDERAL.
- Dispomos de uma agência dos Correios.
- O serviço regular de energia elétrica é gerado pela CELPE.
- Além da empresa VIVABRAS temos a NORCOLA e a ICOPASA no município.

## MEIOS DE TRANSPORTE

Os primeiros transportes que surgiram em Camaragibe, foram os de tração animal, e todo produto da cana-de-açúcar era transportado em carroças. Com o passar do tempo foram surgindo outras alternativas de transportes mais rápidos e resistentes como o trem e o ônibus.

A estação de trem da Great Western e o Telégrafo Nacional foram inaugurados a 24 de outubro de 1881.

Com a enchente do rio Capibaribe, em 16 de junho de 1965, fez reunir a ponte Caxangá, daí então, entrou em funcionamento o trem de subúrbio da Rede Ferroviária Federal S.A. para atender o deslocamento da demanda de transporte coletivo do município para capital do Estado.

Com o passar do tempo, foram surgindo outras alternativas de transportes, como os ônibus.

Em 26 de dezembro de 2002, foi inaugurado o Metrô de superfície em Camaragibe. O METROREC, empresa operadora do sistema, tem como filosofia operacional, a prestação de serviços de qualidade com uso de tecnologia avançada.

No sistema de integração em terminal fechado, o usuário, com apenas um bilhete, pode circular por toda a RMR, utilizando o ônibus e o metrô de forma confortável, segura e rápida, diminuindo assim a distância entre Camaragibe e as outras cidades da RMR e bairros do Recife.

## PONTOS TURÍSTICOS HISTÓRICOS

## BANDEIRA DO MUNICÍPIO

### A FÁBRICA DE TECIDOS

A primeira indústria têxtil pernambucana, surgiu em 1826, foi também a 2ª do Brasil. Foi seu proprietário, o político Gervásio Pires Ferreira, instalando-se no Recife, “no bairro da Boa Vista, ao lado da rua da Glória, que dá para o rio, tendo, assim, a vantagem de um excelente porto de serviço”, possuindo para tanto, uma máquina de potência. Trabalhavam nela mais de cinquenta escravos, diversos artistas e outros operários humildes. Após o fechamento da fábrica, outras tecelagens foram surgindo em Pernambuco, tendo no ano de 1866 o número de dez.

Todavia, estabeleceu-se definitivamente a indústria têxtil em nosso Estado, a partir da década de 1899, com o aparecimento da maior capacidade produtiva e conseqüente absorção de mão-de-obra, como foi o caso da CIPER, fundada em 20 de janeiro de 1891, em Camaragibe. Vale salientar, que ela se destacou em termos regionais pelo seu volume de produção e, nacionalmente, pela sua importância no programa social ali desenvolvido, em benefício dos seus operários, que objetivava um padrão de vida mais condigno e humano. E tudo isso, deveu-se à coragem e a perspicácia de um capitão da indústria, Carlos Alberto de Menezes, que nessa obra foi o pioneiro no Brasil.

A história da Companhia Industrial Pernambucana está intimamente ligada ao desenvolvimento social e industrial da nossa terra, tendo em Carlos Alberto de Menezes um de seus grandes líderes, que pôs em prática nas suas unidades fabris de Camaragibe e Goiana, o seu denotado projeto, criando a primeira “Corporação Operária”.

Iniciativa sem precedentes naquela época, esta corporação adquiriu mais tarde reconhecimento legal, e exerceu grande influência benéfica no relacionamento trabalhista entre patrões e empregados. A sua revolucionária investida remodelava velhos conceitos, aqui existentes, ao ponto de introduzir nos Estatutos das Companhias, normas de cristianismo social, que seriam correlatadas à assistência e previdência sociais, o cargo da

empresa, sendo depois transferidas às sociedades operárias. O progresso foi tão rápido que não deu tempo para a adaptação. Do lar, a família foi levada à fábrica numa transição sem ajuste, não sabendo como afastar os perigos dessa nova condição de vida.

Sendo uma das maiores de Pernambuco, com sua sociedade organizada, a CIPER, tinha por objeto, a exploração de uma fábrica de tecidos e uma cerâmica no Engenho Camaragibe.

A fábrica de tecelagem de Camaragibe, possuía 584 teares e 12.488 fusos de procedência inglesa, com capacidade para produzir 7.000.000 de metros anuais de tecidos (linho, brins, popelines, tricoline e zefires); consumir 840.000 kg de algodão, com força de 950 Hp, e empregava aproximadamente, 1.400 operários. Este importante cotonifício marcara, de forma salutar, a história da indústria têxtil brasileira.

Homem de uma fé inabalável e de espírito altruísta, convidou e ofereceu seus préstimos, ao sucessor de Dom Bosco, D.Rua, para começar um colégio no Recife. Além de seus méritos como técnico, urbanista e empresário, também se destacou como vice-presidente do 1º Congresso Católico Brasileiro, defendendo a tese “Sociedade de Mútuo Socorro entre os Operários”, na qual tratava da questão social.

Devido o seu prematuro desaparecimento, o prosseguimento das metas sociais deste intrépido cidadão, interrompeu a continuidade de sua obra, sobretudo quando todo o complexo agro-industrial passou a outrem, fazendo com que a Usina de Goiana viesse a fechar.

Em 1987, a CIPER – Companhia Industrial Pernambucana, foi adquirida pelo Grupo BRASPÈROLA, do Espírito Santo, fundado há 48 anos, que produz 70% dos tecidos de linho do Brasil e 7% do produto em termos mundiais. Tinha uma produção estimada em 200 a 300 mil metros/mês de tecido de linho, cuja matéria-prima era importada do norte da França e da Bélgica, do Vale do Rio Escaut.

Em ritmo acelerado de desenvolvimento, exportava grande parte de sua produção de tecidos, que são de alta qualidade, além do Japão, para os Estados Unidos, a Europa e o Canadá.

Produzindo tecidos de linho, brins, popelines, tricolines, além de fios de algodão cardados e penteados, detém no mercado de mão-de-obra, em torno 1.000 empregados e um capital social naquela época, de Cz\$18.197.229.865,57.

## A VILA OPERÁRIA

Na vila de Camaragibe foram criados Clube Musical, Clube Dramático e mantidos uma Caixa Econômica Escolar, Sociedade de Mútuo Socorro e quatro escolas para todas as faixas e turnos. Tomando, cada vez maior impulso, a CIPER inaugurou em Camaragibe, uma Vila Operária, com cerca de quatrocentas casas populares, um cinema, uma capela e três armazéns, organizados em sociedade cooperativa, beneficiando todos os seus empregados

## A CASA DE MARIA AMAZONAS



Uma das edificações mais antigas de Camaragibe é o casarão pertencente à Dona Maria Amazonas Mac Dowell, onde nela residia desde o seu nascimento, a 14 de janeiro de 1908. Pertenceram à sua família, influentes e notáveis políticos, tanto da Província de Pernambuco como do Império do Brasil.

O secular casarão possui 02 pavimentos, 07 salas, 11 quartos e uma capela sob a invocação de São Tiago. De linhas barrocas, o orago tem um rico alto-mar, uma grande imagem de seu padroeiro (além de outras), consolos ao estilo Brenguer, além de um belíssimo lampadário de prata. Todo este acervo foi trazido de Portugal.

A Casa Grande do antigo Engenho Camaragibe foi tombada pela Fundarpe como Patrimônio Histórico. O casarão do século XVII é conhecido entre os moradores como “Casa de Maria Amazonas” e se transformou num dos principais pontos turísticos da cidade.

## O SEMINÁRIO CRISTO REI

Inaugurado pelos padres do Sagrado Coração de Jesus, em 1949. Na década de 1970, o Seminário foi transformado em Centro de Treinamento para grupos religiosos, de saúde e educação e os padres foram para o de Jaboatão – Moreno.

Situado na Rua Belmino Correia, 114.

## AS CONVETO CARMELITAS

Estabeleceu-se no Recife em 1924, sendo transferido para Camaragibe em 1954.

Abriga as Carmelitas Descalças (monjas reclusas).

Está situado na Rua Belmino Correia, 119

## A ESCOLA JOSÉ COLLIER

- Cento e sessenta e seis ou oitenta anos? -

É bem verdade que a Escola da Companhia Industrial Pernambucana foi fundada em maio de 1902, quando o primeiro grupo das irmãs da Sagrada Família chegou ao Brasil, daí esta completando oitenta anos de existência...

Contudo, a história da Escola da CIPER vai mais longe ainda, quando, em maio de 1816, uma jovem francesa resolveu organizar um grupo de religiosas, fundando uma Congregação, com a finalidade de dedicar-se a educação das crianças pobres.

É de Santa Emília de Rodat, que estamos falando: dela que, ao fundar sua Congregação, dizia: “Fundando a Congregação, pensei somente nos pobres... Não foi para educar as jovens ricas, mas para instruir os pobres”.

Sendo assim, podemos dizer também, que a Escola da CIPER existe há cento e sessenta e seis anos, pois já vivia no coração e no pensamento de Santa Emília de Rodat, o que se tornou realidade, quando chegaram as primeiras irmãs, que foram: Marie Jeanne, Benjamine Marie, Marie Josepha, Marie Regina, Marie Tarcitíus, Marie de Jesus e Marie Cornélie.

Como chegaram ao Brasil, a Pernambuco e a camaragibe?

Fonte de informações

Camaragibe Online: Portal da cidade

Créditos das fotos: SEPLAMA, SIMONE XAVIER

Lula Cardoso Ayres

Frevo